

TERRA, TERRITÓRIO E NOVAS ALDEIAS *MBYA GUARANI*: REDESENHANDO O BEM VIVER

Fábio André Mayer

Patrícia Martins da Silva

PPGSPAF/FAEM/UFPEL fanmayer@yahoo.com.br

DCSA/FAEM/UFPEL patricia.silva@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

O povo guarani pertence ao grupo linguístico tupi-guarani (Dal Sasso, 2018) estando presentes principalmente nos estados do Mato Grosso do Sul, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, assim como ultrapassando as fronteiras nos países da Argentina, Bolívia, Paraguai e Uruguai. Estima-se uma população de aproximadamente 280.000 indivíduos, composta por três subgrupos *Kaiowá*, *Nhandeva* e *Mbyá*, todos falantes da língua guarani. Segundo projeção, atualmente, os *Mbyá* compõem um grupo de 15.000 pessoas (BALLIVIAN, 2011).

No estado do Rio Grande do Sul, conforme o Censo de 2022 a população indígena é de 36.096 indivíduos, o que representa 0,33% da população de 10,8 milhões de habitantes do estado (IBGE, 2023). Esse paradoxo entre a população indígena e não indígena demonstra os impactos do processo de colonização que atravessa a formação do território e cujos impactos ainda permanecem nos dias de hoje. Dessa forma, os números também expressam o quanto os povos indígenas encontram desafios para sobreviverem, tais como, o de viver em espaços cada vez mais reduzidos e em ambientes bastante depauperados em relação à flora, fauna, água e solos. Dentre os maiores desafios que se colocam para essas populações é o de restaurar a biodiversidade presente nos ecossistemas, para que os povos indígenas consigam promover e atender as suas demandas de segurança alimentar e nutricional, saúde, socioeconômicas e culturais (PRINTES, 2012).

O estudo terá como análise as aldeias mais recentes oriundas a partir de áreas adquiridas e doadas às famílias *Mbya* guarani devido as medidas de compensação da BR 116 as quais são acompanhadas pela equipe técnica do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT /Fundação de Amparo à Pesquisa e Extensão Universitária - FAPEU, estando localizadas próximas à Serra dos Tapes, bem como nas proximidades do Rio Camaquã, ao sul do estado do Rio Grande do Sul. Nesse sentido, o estudo pretende analisar as dinâmicas de reorganização social dos (re)aldeamentos estabelecidos em 8 áreas que foram adquiridas pelo DNIT, no estado do RS, a partir de projetos de compensação ambiental, onde se constituíram as aldeias *tekoas*: *Tape Porã*, com 157 hectares no município de Guaíba e Barra do Ribeiro; *Ka'aguy Porã*, com 110 há no município de Barra do Ribeiro; *Tekoa Mirim*, com 87 ha no município de Mariana Pimentel; *Yvy Poty*, com 98 ha no município de Barra do Ribeiro; *Guapoy*, com 106 ha no município de Barra do Ribeiro; *Yvy'ã Poty*, com 82 ha no município

de Camaquã; *Tenondé*, com 98 ha no município de Camaquã; e *Guajaivi Poty*, com 131 ha no município de Canguçu.

Nesses novos territórios, os guaranis tem resgatado o convívio com a natureza e possibilidade de expressar os conhecimentos coletivos sobre as matas, águas, animais, roças e ambiente, conforme demonstrado de forma coletiva através de cartografia social, no ano de 2017/2018, na elaboração do(s) Plano(s) de Gestão Territorial e Ambiental – PGTAs elaborados.

Este trabalho de pesquisa busca compreender em que medida a agrobiodiversidade e a agricultura aparecem como elementos fundamentais para a organização das dinâmicas dos modos de vida e bem viver dos *Mbyá guaranis*.

2. METODOLOGIA

O estudo tem o caráter qualitativo, considerando conforme Minayo et. al, (2015, p. 21) que “trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes”. Esta abordagem busca compreender as práticas que rumam para o Bem Viver com as suas subjetividades.

Para desenvolver a pesquisa serão utilizadas as técnicas de observação participante, cartografia social e entrevista semiestruturada, sendo este com a devida autorização de consentimento livre esclarecido para sua realização. Esse processo será submetido para análise pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFPel e será feito em língua portuguesa. O estudo poderá conter elementos da etnografia, a coleta de dados se dará através de entrevistas e documentos para complementar a observação. (FLICK, 2009).

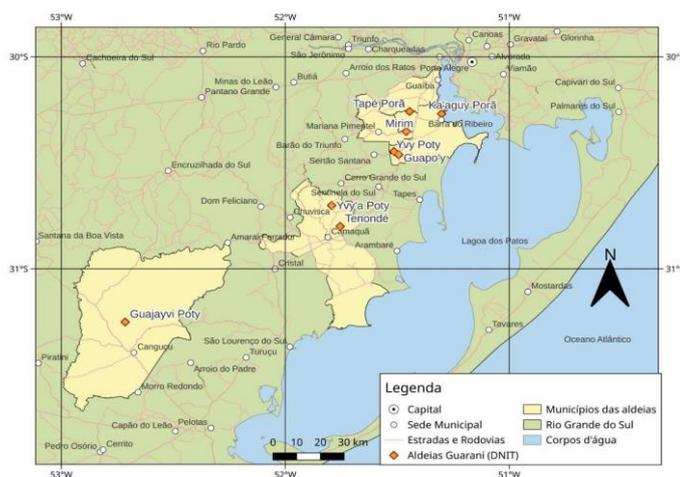
Para facilitar as entrevistas, será utilizado um roteiro comum para todas as aldeias pesquisadas, contendo perguntas abertas e promovendo o ambiente que o entrevistado possa expressar o seu modo particular de pensamento sobre os assuntos e, portanto, expressar suas narrativas e outras questões que considere pertinentes e relacionadas.

No intuito de garantir os registros fidedignos ao máximo com o que foi expressado, serão utilizados caderneta de campo, gravador, câmera fotográfica, prancheta com papel, caneta e lápis. Quando houver a coleta de dados, os participantes irão ser consultados sobre a utilização dos instrumentos de registro podendo aceitar ou não a sua participação, o que será prontamente respeitado, posteriormente os dados serão sistematizados buscando em um primeiro momento a percepção e discussão ao nível de cada objeto pesquisado no universo da pesquisa. Além disso, buscar-se-á considerar os resultados e discussões, relacionando de forma geral o conjunto das fontes coletadas.

As tekoas serão estudadas sendo considerado como ponto de partida de referência para esta pesquisa os PGTAs já existentes, elaborados nos anos de 2017/2018, nas aldeias, com o envolvimento das famílias *Mbyá guaranis* juntamente com as suas lideranças, sob a coordenação/realização do DNIT e FAPEU.

A segunda fase do projeto de pesquisa compreende o trabalho de campo a ser realizado conforme metodologia indicada, e que, pretende possibilitar a análise em perspectiva sobre as dinâmicas de evolução, desafios e perspectivas enfrentados pelos *Mbyá guaranis*, tendo como referência o período entre 2017 até os dias de hoje. Este trabalho encontra-se em desenvolvimento para realização do doutorado no âmbito do Programa de Pós Graduação em Sistemas de Produção Agrícola Familiar – PPGSPAF/FAEM/UFPEl, previsto para ser finalizado até agosto/2027.

Figura 1 - Mapa de localização das aldeias Mbyá Guarani que compõem a área de abrangência da pesquisa.



Fonte: Elaborado pelo autor em colaboração com Embrapa Clima Temperado, 2024.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considera-se como resultados preliminares a elaboração do projeto de pesquisa do doutoramento e o estudo sobre os planos de gestão territorial ambiental realizado nas 8 aldeias indígenas que constituirão o universo empírico da pesquisa, trabalho este que será o ponto de partida para análise dos indicadores de sustentabilidade dos modos de vida Mbya guarani e da dinâmica de evolução até os dias de hoje.

Os PGTAs foram elaborados entre os anos de 2017/2018 pelo FAPEU/DNIT com participação das famílias Mbya guaranis e traduzidas na forma de cartografia social, onde através dos mapas foram expressados os elementos que compõem a natureza e as práticas culturais na percepção dos guaranis. Para isso foram considerados os seguintes indicadores: (i) trajetória histórica – nosso povo, nossa história e nossa terra; (ii) casas; (iii) matas; (iv) roças; (v) bichos; (vi) caminhos; (vii) água; (viii) calendário; (ix) cultura; (x) terra e território; (xi) saúde; (xii) educação; (xiii) segurança alimentar; (xiv) alternativas econômicas; (xv) infraestrutura e saneamento; (xvi) política e relacionamento com os não indígenas; (xvii) direitos e como queremos ser atendidos.

O estudo e a discussão desses indicadores irão demonstrar o grau de importância dessas questões, quando falamos dos guaranis que são movidos pela agricultura e pela sua fé as quais impulsionam o bem viver.

4. CONCLUSÕES

Espera-se com este trabalho ampliar o conhecimento sobre os modos de vida dos *Mbya guaranis*, proporcionando o fortalecimento da segurança alimentar, reprodução social e cultural. Além disso, espera-se contribuir para conservação e ampliação da agrobiodiversidade, valorizando as sementes crioulas e práticas associadas à agrobiodiversidade, bem como elaborar cartilhas que possam ser utilizadas nas escolas das aldeias Mbyá guarani para contribuir na preservação da cultura e conhecimentos das crianças e também contribuir para a discussão e elaboração de políticas públicas direcionadas aos povos indígenas, respeitando os modos de vida e a busca do bem viver.

5. REFERÊNCIAS

DAL SASSO, Guilherme. Às margens do desenvolvimentismo: território guarani e as medidas de compensação socioambiental da obra de duplicação da rodovia BR-116. 2018. 61f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Sociais) Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

IBGE, 2023. Censo 2022. Panorama. Disponível em: https://censo2022.ibge.gov.br/panorama/?utm_source=ibge&utm_medium=home&utm_campaign=portal. Acesso em: 16 dez. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.); DESLANDES, Suely Ferreira; GOMES, Romeu. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis /RJ: Editora Vozes, 2015.

PRINTES, Rafaela Biehl. Gestão territorial e Ambiental: contribuições de um emergente debate para a afirmação dos territórios sociais indígenas. 2012. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural), Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Rural, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

PRINTES, Rafaela Biehl. **Plano de vida Mbya Kuery que “saiu do papel” no litoral do Rio Grande do Sul: governança para o Tekó Porã Reguá (caminho do bem viver)**. 2019. 310f. Tese de doutorado (Doutorado em Desenvolvimento Rural). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Rural da Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2019.